O SHOW DA LUNA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE SUAS POTENCIALIDADES[1]

Dandara Heloísa Morais Klug[2]
Julia Isabela Segatto da Luz[3]
Eliane Gonçalves dos Santos[4]

INTRODUÇÃO

"O ensino de Ciências nos anos iniciais da educação básica é amplamente reconhecido como essencial para o desenvolvimento de competências cognitivas, atitudinais e sociais nos estudantes. Este campo de estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem investigativa, crítica e integrada, promovendo a formação de sujeitos conscientes e atuantes na sociedade" (Moura et al., 2020).

Santos et al., (2020) argumentam que "há uma ruptura entre as diretrizes propostas e o que de fato ocorre nas salas de aula, resultado de formações pedagógicas pouco conectadas às práticas reais."

"Atualmente, os estudantes que frequentam as escolas são aqueles que nasceram e cresceram em um contexto permeado pelas tecnologias digitais, presentes de forma constante em suas rotinas" (Prensky, 2001). "Na sociedade contemporânea, as crianças já nascem imersas num mundo midiático e vivem diferentes relações com a tecnologia digital" (Gomes, 2016, p. 152). Nesse cenário, como argumenta Campos (2015, p. 3) "a televisão fornece informações e valores da sociedade. As crianças adquirem grande parte de seus conhecimentos, crenças, relações, comportamentos sociais e estereótipos com a televisão. Elas aprendem com a mídia, mesmo sem perceber."

"Se os desenhos animados associam estímulos visuais e reflexões de mensagens e informações sobre diferentes contextos [...] então o uso do desenho animado torna-se uma grande ferramenta de apoio pedagógico, estimulando o interesse dos alunos na aprendizagem da língua." *(*Andrade; Macedo*, 2019, p. 59–60).*

"A incorporação de desenhos animados, como por exemplo O Show da Luna, no contexto educacional pode promover uma aprendizagem lúdica, favorecer o desenvolvimento de múltiplas habilidades e contribuir para a construção de uma compreensão ampla do mundo e da ciência. Além disso, possibilita que as crianças reflitam sobre seu papel pessoal e social, o que influencia direta ou indiretamente suas trajetórias de vida" (Bento, 2022).

Bento (2022) ressalta que "a abordagem investigativa adotada como fio condutor de cada episódio da série animada *O Show da Luna!* dialoga diretamente com o princípio estruturante da área de Ciências presente na Base Nacional Comum

[1] Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
[2] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/Licenciatura – 3ª Fase pela Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo; dandara.klug@estudante.uffs.edu.br
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/Licenciatura – 3ª Fase pela Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo. Juliassegatto@gmail.com
[4] Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UFFS e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC). Coordenadora de área do PIBID-Interdisciplinar-Ciências da Natureza. E-mail: eliane.santos@uffs.edu

Curricular (BNCC), que é a investigação científica.” Essa característica confere à animação um significativo potencial pedagógico, que pode ser explorado de maneira estratégica pelos docentes no ensino de Ciências - Ensino Fundamental. O objetivo deste estudo, é mergulhar no mundo da animação infantil *O Show da Luna!,* transmitido pela Discovery Kids e TV Brasil com a finalidade de explorar como essa produção pode ser utilizada como uma ferramenta didática para o ensino de Ciências, na Educação Básica.

1 METODOLOGIA

A investigação analisou os elementos pedagógicos e científicos contidos nos episódios selecionados da série animada *O Show da Luna!*, buscando entender o impacto que esses recursos podem ter no desenvolvimento das habilidades científicas nas crianças do Ensino Fundamental.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com uma lente focada na análise temática de conteúdo. Uma interpretação minuciosa será adotada, a fim de compreender o potencial pedagógico da série, examinando os episódios com atenção.

A seleção dos episódios aconteceu de forma intencional, escolhendo aqueles que exploram conteúdos chave de Ciências como fenômenos naturais, ecossistemas, mudanças no estado da matéria e outros tópicos alinhados ao currículo da Educação Básica. Serão analisados 5 episódios, escolhidos para mostrar diferentes aspectos da série, incluindo as temáticas cientificas e as estratégias de ensino usadas. Para análise foram seguidos os seguintes encaminhamentos.

Fase 1: Cada episódio selecionado foi assistido e analisado com o objetivo de identificar os conceitos científicos abordados, como são apresentados ao público infantil e como estão contextualizados no enredo da animação. Sendo destacados os elementos pedagógicos utilizados (por exemplo, recursos visuais, diálogos, canções) e como esses elementos contribuem para o aprendizado.

Fase 2: Foi observada a forma como os episódios estruturam o conhecimento científico, considerando se os métodos científicos, como a observação e a experimentação, são de fato apresentados. Além disso, foi investigado como a narrativa, os personagens e o formato lúdico colaboram para a construção do conhecimento.

Fase 3: A pesquisa explorou como a série representa a ciência, os cientistas e o processo de investigação científica, observando se há presença de estereótipos ou se o desenho oferece uma visão diversa e acessível da ciência.

Adicionar um quadro com as imagens dos 5 episódios analisados

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos episódios “Como a água vira chuva?”; “Nem tudo nasce semente”; “Como as ondas se formam?’; “Porque os mosquitos picam?” e “Sol vai, noite vem”, é possível observar a aplicação de uma estrutura investigativa.

Ademais, os conteúdos científicos são apresentados de forma clara, dinâmica e envolvente, com forte apelo visual, musical e narrativo, promovendo o engajamento das crianças por meio de situações próximas à sua realidade. Como por exemplo, o Projeto “Animes no Ensino da Química”, desenvolvido na UFF (Universidade Federal Fluminense) em Volta Redonda, onde a professora Andréa utilizou animes japoneses como recurso didático para abordar conteúdos de química de forma mais atrativa.

Segundo Duarte amparado em (Vigotski,1996), “somente é boa a instrução que vá avante do desenvolvimento e arrasta a este último. [...] O ensino deve orientar-se não ao ontem, mas sim ao amanhã do desenvolvimento infantil. Dessa forma, a série contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo e investigativo, mas também para a valorização da presença feminina no campo científico, promovendo diversidade e representatividade desde a infância.”

Além disso, *O Show da Luna!,* veiculado pelas mídias digitais, apresenta um estímulo audiovisual intenso, caracterizado por sua rapidez, interatividade, riqueza de cores e musicalidade. Esses elementos convergem para uma experiência sensorial marcante, capturando a atenção das crianças por meio da integração dos principais sentidos. De acordo com (Belloni,2001), “as linguagens audiovisuais possuem um papel fundamental no processo educativo contemporâneo, especialmente por sua capacidade de engajar os alunos de maneira multissensorial.”

Nesse contexto, a repetição possível pelas plataformas digitais no modelo *on demand (self-service)* permite às crianças reverem os conteúdos várias vezes, fortalecendo o processo de aprendizagem por meio da exposição contínua e significativa. Tal característica está alinhada ao que afirma (Melo, 2019) sobre a aprendizagem por imersão, em que a criança é colocada em um ambiente que estimula o pensamento e a descoberta de forma espontânea e prazerosa.

CONCLUSÃO

A análise dos episódios da série *O Show da Luna!* mostrou ser de grande significância, abordando temas importantes de maneira sútil, onde fica mais fácil o entendimento de conceitos para o público infantil. A Luna tem uma visão diferente sobre o mundo e tudo que a rodeia, ela desenvolve a curiosidade das crianças, instiga a investigação.

A animação traz músicas tão contagiantes que ficam na nossa cabeça, os recursos visuais sempre atrativos e os diálogos entre os personagens tornam os conceitos mais memoráveis, transformando a aprendizagem em algo mais fácil e prazeroso. Além disso, ao apresentar como personagem principal, no centro das investigações, uma menina, a série promove a representatividade feminina na ciência, quebrando estereótipos e servindo como incentivo feminino para atuação nesse ramo.

A investigação realizada, analisou os episódios numa perspectiva qualitativa, o que trouxe destaque ao potencial educativo de materiais audiovisuais atuais, que já fazem parte da vivência infantil, e se forem utilizados de maneira correta podem introduzir a aprendizagem, já que animações como *O Show da Luna!,* valorizam a linguagem da infância e conectam essa imagem lúdica com o universo científico.

Desse modo, defende-se a importância de que novas investigações continuem a explorar a ligação entre os recursos audiovisuais, infância e educação científica, desenvolvendo metodologias que incorporem esses materiais de forma pedagogicamente fundamentada.

REFERÊNCIAS

BENTO, D. S.; SÁ, E. F. de. **Ensino de ciências e desenhos animados: uma análise do Show da Luna.** Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, [*s. l.*], 19 dez. 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/60831. Acesso em: 21 abr. 2025.

BELLONI, M. L. ***Educação a distância***. Autores Associados, 2003. https://pt.slideshare.net/slideshow/educao-a-distncia-maria-luiza-belloni/34861483 Acesso em :19 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 20 abr. 2025.

CAMPOS, L. A. M. **Estereótipos e socialização**. Revista Conhecendo Online, v. 1, n. 1, p. 1–11, 2015. Disponível em: https://conhecendoonline.emnuvens.com.br. Acesso em: 25 abr. 2025.

COMO A água vira chuva? **o show da Luna**. Direção: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo. Youtube: [*s. n.*], 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WpOkQ7ayUxQ. Acesso em: 19 abr. 2025.

DE PAULA, L. M. *et al*. **Science Teaching for the Elementary School: an approach using the cartoon "Earth to Luna!"**, Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC, 3 jul. 2017. Disponível em: https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2574-1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

DUARTE, N. **A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultura**l. Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 17–50, 1996. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34531/37269 Acesso em: 22 abri. 2025

FERREIRA, R. A. **Utilização de animações interativas aliada à teoria da aprendizagem significativa: um recurso no ensino de biologia celular.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/8368 Acesso em: 25 abr. 2025.

GOMES, R. M**. Educação e tecnologias na contemporaneidade: desafios e possibilidades.** In: ALMEIDA, M. B.; SILVA, M. A. P. (Orgs.). Tecnologias digitais e educação. São Paulo: Cortez, 2016. p. 147–156.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. 112 p. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4191/M_todos_de_coleta_de_dados__observa__o__entrevista_e_an_lise_documental_1668975327614_4191.pdf Acesso em: 20 abr. 2025.

MELO, Telma de Macedo**. Da percepção à performance: um estudo do emprego do aplicativo móvel Duolingo no processo de ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira.** 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-

18062019-133758/publico/2019_TelmaDeMacedoMelo_VCorr.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

MOURA, S. R.; ALMEIDA, N. M. C. B. **Temas regionais e o ensino de Ciências a partir de Questões Sociocientíficas**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346057530_Temas_regionais_e_o_ensino_de_Ciencias_a_partir_de_Questoes_Sociocientificas_com_a_palavra_os_professores_em_formacao Acesso em 25 abr. 2025.

PORTUGAL, F. **A ciência e o português cantam e dançam com A Luna.** Blog: Recriar estratégias de Ensino e Divulgação Científica, [*s. l.*], 23 mar. 2017. Disponível em: https://recriarestrategias.blogspot.com/2017/03/a-ciencia-e-o-portugues-cantam-e-dancam.html. Acesso em: 21 abr. 2025.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, 9(5), 1–6, (2001). Disponível em: https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf Acesso em 19 abri. 2025

SCIELO BRASIL. ***O Show da Luna*** **como Gênero Mediador de Educação Científica**
https://www.scielo.br/j/ciedu/a/mWbjxSX639vX6bY4h7GHmjL/# Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF**). Das telas para a sala de aula: projeto da UFF de Volta Redonda utiliza desenhos animados japoneses no ensino de química**. UFF, 5 fev. 2020. Disponível em: https://www.uff.br/?q=noticias/05-02-2020/das-telas-para-a-sala-de-aula-projeto-da-uff-de-volta-redonda-utiliza-desenhos-animados-japoneses-no-ensino-de-quimica. Acesso em: 25 abr. 2025.